



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 154 DEPG

Fevereiro de 2025

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 28 de Fevereiro de 2025. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de janeiro de 2025 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

1

DADOS DE JANEIRO

3

EXPLORAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA
PRODUÇÃO

3

PRODUÇÃO POR CON-
SORCIADA

3

PETRÓLEO NOS
ESTADOS

4

PETRÓLEO -
EXPORTAÇÃO E
IMPORTAÇÃO

5

GÁS NATURAL NOS
ESTADOS

6

GÁS NATURAL -
IMPORTAÇÃO

7

PARTICIPAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

8

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou, no dia 18 de fevereiro, a inclusão dos blocos Hematita, Siderita, Limonita e Magnetita para a licitação em regime de partilha de produção, no sistema de Oferta Permanente da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Para esses blocos, a expectativa de arrecadação governamental é de mais de R\$ 522 bilhões durante a vida útil dos projetos, dos quais R\$ 923 milhões em bônus de assinatura, que podem ser arrecadados ainda em 2025, e previsão de R\$ 511 bilhões em investimentos no período. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, destacou que a decisão reforça a estratégia de garantir segurança energética ao país. “A inclusão desses blocos no regime de partilha é um passo estratégico para assegurar a regularidade dos leilões de petróleo, garantindo investimentos robustos, geração de empregos e recursos expressivos para a União. É mais uma entrega do programa Potencializa E&P, que demonstra o compromisso do governo federal em ampliar oportunidades no setor e assegurar o abastecimento energético do Brasil”, afirmou. Os quatro blocos estão localizados no polígono do pré-sal, especificamente na Bacia de Campos, localizada nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Eles se juntam aos outros vinte e quatro blocos já autorizados pelo CNPE anteriormente. Com isso, existe a possibilidade de que o próximo leilão, previsto para junho, seja o maior já realizado no regime de partilha de produção em quantidade de blocos disponíveis. **FONTE: MME**

O Em janeiro de 2025, a União alcançou um recorde histórico na comercialização de gás natural, com a venda de 436 mil metros cúbicos

por dia, resultado direto das iniciativas estratégicas do Ministério de Minas e Energia (MME). Esse volume representa quase o triplo da média anual registrada em 2024, que foi de 157 mil metros cúbicos diários. A Pré-Sal Petróleo (PPSA), empresa pública vinculada ao MME, firmou seis contratos com a Petrobras para viabilizar essas transações.

O aumento expressivo deve-se, principalmente, à maior participação da União na produção do campo de Sépia e à entrada em operação da Rota 3, infraestrutura que conecta o pré-sal da Bacia de Santos ao Complexo de Energias Boaventura, em Itaboraí.

“Esse resultado demonstra que a estratégia do governo federal para otimizar os recursos do pré-sal está no caminho certo. A comercialização recorde do gás natural da União reforça nosso compromisso com a segurança energética e o desenvolvimento do país”, destacou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

O desempenho expressivo é atribuído às políticas implementadas pelo MME, que visam otimizar a gestão dos contratos de partilha de produção e dos acordos de individualização da produção. A PPSA, sob orientação do ministério, tem desempenhado papel crucial na maximização dos resultados econômicos para o país, gerindo eficientemente os recursos provenientes do pré-sal.

Além disso, o MME tem promovido a integração da infraestrutura de escoamento e processamento de gás natural, ampliando a competitividade e a eficiência no mercado. A autorização para que a PPSA comercialize o gás natural da União na saída do Sistema Integrado de Escoamento (SIE) é um exemplo dessa estratégia, permitindo melhores condições de venda e maior atratividade para investidores.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - SNPGB
Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - DEPG

de Escoamento (SIE) é um exemplo dessa estratégia, permitindo melhores condições de venda e maior atratividade para investidores. **FONTE: MME**

O navio-plataforma (FPSO, na sigla em inglês) Almirante Tamandaré, maior unidade de produção offshore do Brasil, iniciou suas operações no dia 15 de fevereiro, no Campo de Búzios, na Bacia de Santos. Com capacidade para processar 225 mil barris de petróleo e 12 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, a plataforma marca um novo avanço na produção nacional.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, destacou a importância da nova plataforma para a expansão da produção nacional com inovação e sustentabilidade. “A entrada em operação do FPSO Almirante Tamandaré é mais um passo importante para fortalecer a produção de energia no Brasil. Essa plataforma tem tecnologia de ponta para produzir mais com menos impacto ambiental, utilizando sistemas modernos para reduzir emissões e otimizar o uso de energia. Isso reforça nosso compromisso com o desenvolvimento do setor de óleo e gás em bases sustentáveis”, afirmou.

Autorizado a operar pela primeira vez pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) nessa sexta-feira (14/2), o FPSO Almirante Tamandaré fortalece a expansão da produção nacional de petróleo. O Brasil, que hoje produz 3,5 milhões de barris por dia, deve alcançar 5,3 milhões até 2030, impulsionado pela chegada de 16 novas plataformas do tipo FPSO. Esse crescimento não só amplia a oferta de energia, mas também movimenta a economia, com a previsão de crescimento dos atuais 600 mil para 900 mil empregos diretos e indiretos nos próximos anos.

FPSO

As plataformas do tipo FPSO (Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência) são essenciais para a exploração de petróleo em alto-mar. Essas unidades processam o óleo extraído, armazenam temporariamente a produção e permitem o escoamento para navios ou dutos. Sua mobilidade e tecnologia avançada tornam viável a operação em águas profundas e ultraprofundas, como as da Bacia de Santos, garantindo maior eficiência na produção e no abastecimento de energia. **FONTE: MME**

DADOS DO MÊS DE JANEIRO

Em janeiro de 2025 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,460 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 0,56% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,435MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,449 MMbbl/d. Este valor foi cerca 0,81% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,421 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 160,761 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 0,22% inferior à do mês anterior, que alcançou 161,127 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,471 MMboe/d de petróleo e gás natural (77,9% da produção nacional), o que resultou num decréscimo de aproximadamente 0,25% em comparação com dezembro, com o volume de 3,480 MMboe/d.

Em janeiro a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6499 poços, sendo 533 marítimos e 5966 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,4% de petróleo e 85,6% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em fevereiro de 2025, não houve Notificação de Descoberta informada à ANP. No mesmo período, não foram informadas Declarações de Comercialidade.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025.

Localização	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25
Terra	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mar	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Total	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de fevereiro de 2025.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupas	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025.

Mês	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25
Total	0	4	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: ANP

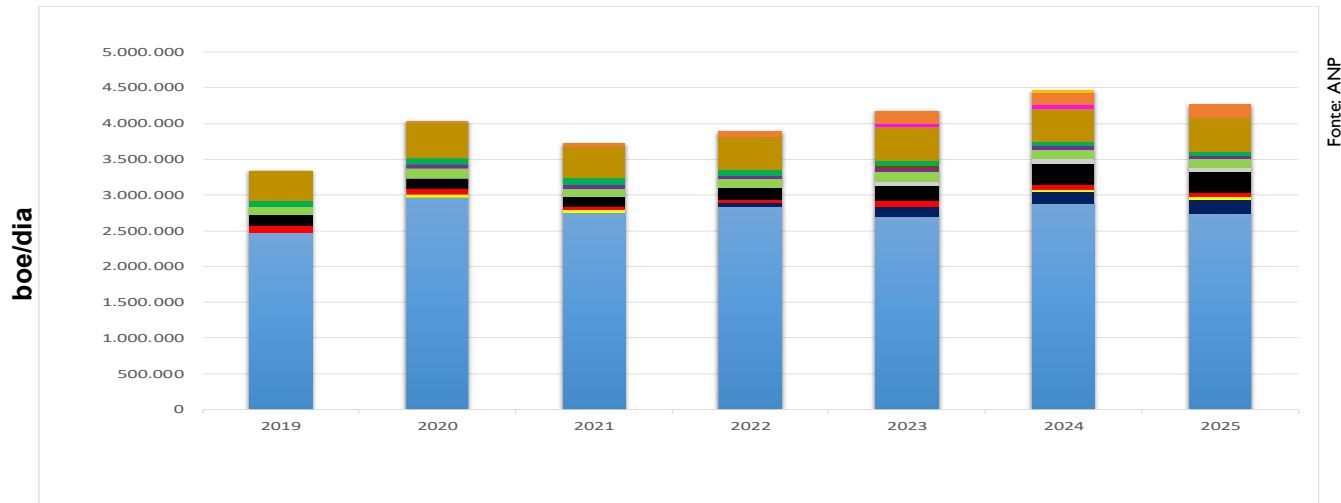
Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-1-PHO-1-RN_POT-T-565	POT-T-565	Potiguar	Terra	Phoenix Óleo & G	OP1_BE	14/10/2024	Tanatau
PA-1IMET30DBA_REC-T-99	REC-T-99	Recôncavo	Terra	Imetame	BID13	07/06/2024	JACARÉ
PA-1POT1RN_POT-T-702	POT-T-702	Potiguar	Terra	Potiguar E&P S.A.	OP2_BE	08/03/2024	SABIÁ-LARANJEIRA
PA-1ENV25DAM_AM-T-84_AM-T-85	AM-T-84, AM-T-85	Amazonas	Terra	Eneva	OP2_BE	15/02/2024	TAMBAQUI
PA-1ENV36MA_PN-T-67A_PN-T-66_PN-T-48A	PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A	Parnaíba	Terra	Eneva	OP1_BE	15/02/2024	GAVIÃO VAQUEIRO
PA-1ENV36MA_PN-T-67A_PN-T-66_PN-T-48A	PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A	Parnaíba	Terra	Eneva	OP1_BE	15/02/2024	GAVIÃO VAQUEIRO OESTE
PA-1ENV31DAM_AM-T-85	AM-T-85	Amazonas	Terra	Eneva	OP2_BE	15/02/2024	AZULÃO OESTE

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em janeiro de 2025 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 62% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,747 MM boe/d. A Shell Brasil, com produção de 480,7 M boe/d, que representa 10,85% do total nacional, classificou-se como a 2º em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,17% da produção do país, com média de 184,6 M boe/d. A PPSA foi responsável por 2,81% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 124,4 M boe/d. A Petrogal Brasil, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,63%, com 116,5 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 6ª produtora, atingiu 2,54% da produção, com 112,3 M boe/d. A CNODC Brasil com 82 M boe/d e 1,85% da produção, alcançou a 7ª posição. A Petro Rio Jaguar, com 1,35% e 59,8 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Equinor Brasil, com 1,33% e 59 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Repsol Sinopec, com 1,27% e 56,1 M boe/d. A Petronas foi a 11ª maior produtora com 44,7 M boe/d e 1,01%. A 12ª maior produtora foi a Prio Tigris, com 0,89% e 39,3 M boe/d. A Eneva com 0,64% e 28,4 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 6,68% da produção nacional, com o volume de 295,9 M boe/d.



Fonte: Elaboração DEPG

Petrobras Equinor Total E&P Petrogal Sinochem Petróleo Petro Rio J.
 Shell Outros Repsol S. Petronas Eneva CNOOC

Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de janeiro no período de 2019 a 2025.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em janeiro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 85,82% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 6,53% e 4,91% do total produzido no país. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 87,98% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 6,69% e Espírito Santo, com 4,80%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 35,30%, a Bahia com 24,40%, o Sergipe com 13,87%, o Amazonas com 12,30%, o Espírito Santo com 9,05% e Alagoas com 4,10%.

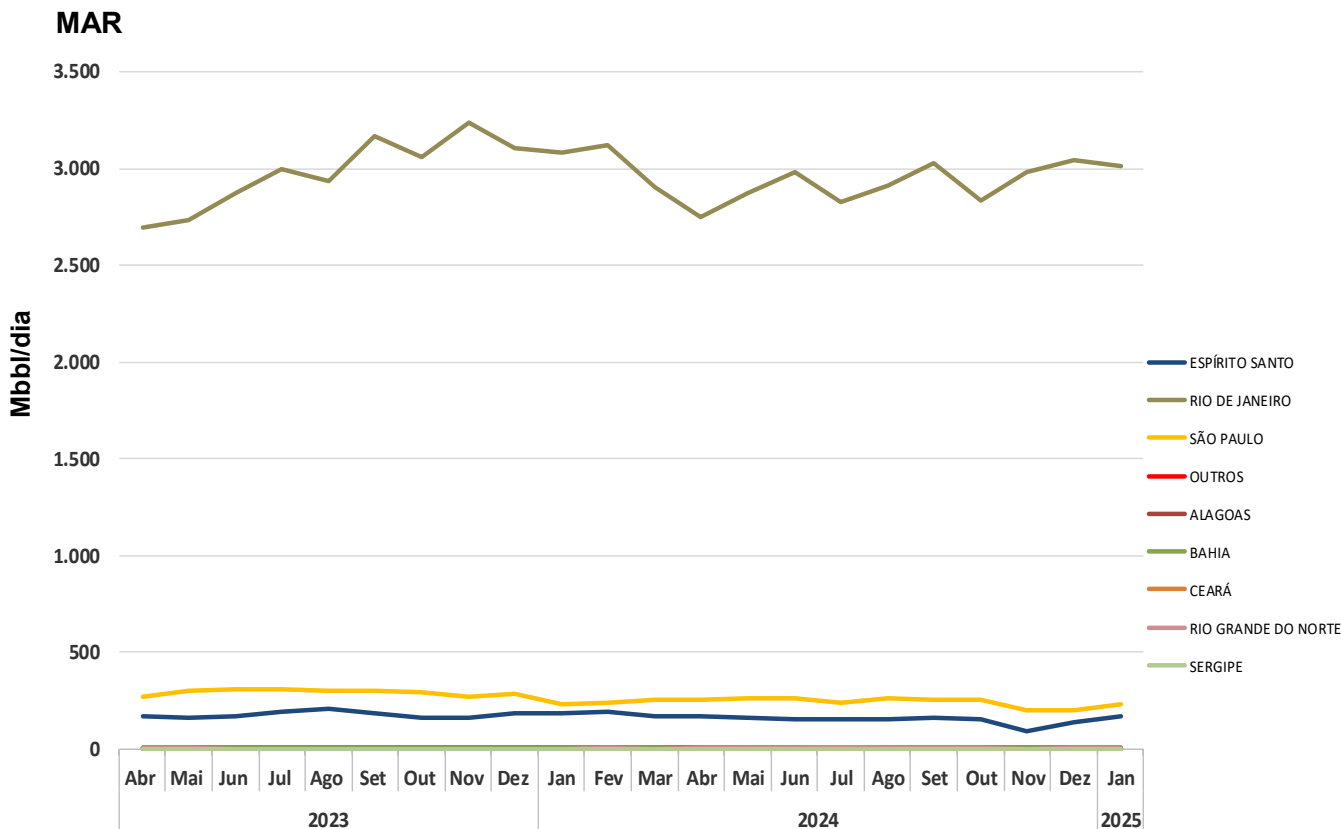
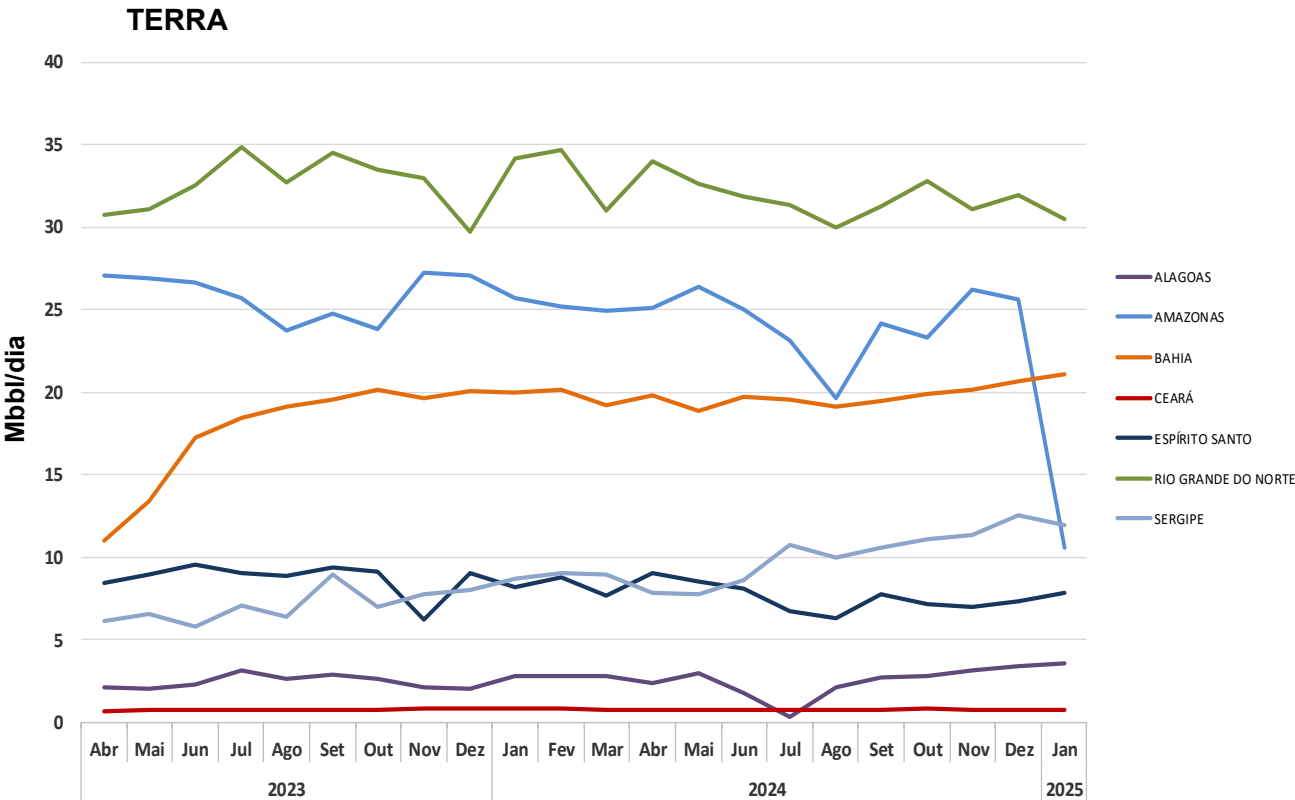


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbl/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

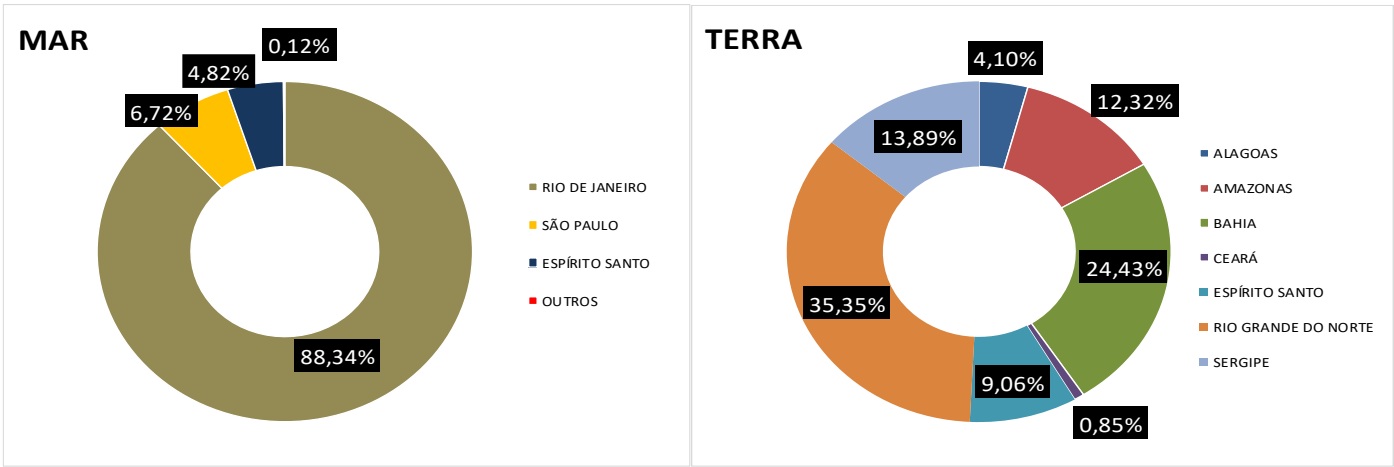


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em janeiro de 2025.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em janeiro de 2025.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em janeiro foi exportado o volume médio de 2,385 MM bbl/d de petróleo, valor 100,75% superior ao registrado no mês de dezembro e 47,31% superior em comparação com janeiro de 2024. Essas exportações renderam ao país US\$ 4,473 bilhões (FOB), valor 109,50% superior ao mês anterior e 27,61% inferior ao do mês de janeiro de 2024.

No mesmo período foi importado o volume médio de 261 M bbl/d, valor 50,86% superior ao mês de dezembro e 9,20% superior em comparação com janeiro de 2024. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 628 milhão (FOB), valor 53,92% superior a dezembro e 6,80% superior ao registrado no mês de janeiro de 2024. Houve um superávit aproximado de US\$ 3,8 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em janeiro.

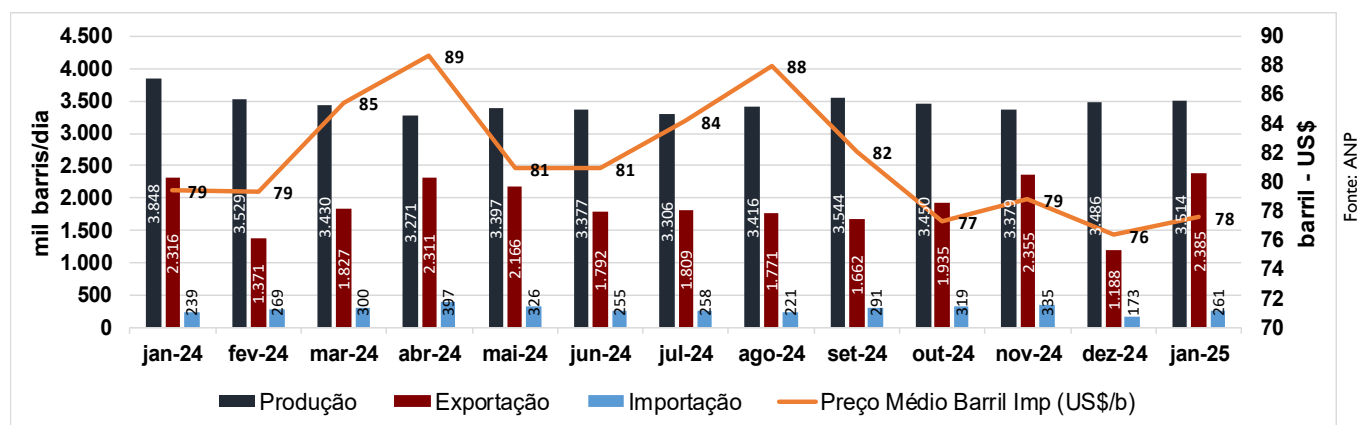


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de janeiro de 2024 a janeiro de 2025.

Em janeiro o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (34,3%), EUA (25,5%), Gabão (11,8%), Angola (11,8%), e outros (16,7%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (34,7%), EUA (11,4%), Holanda (9,7%), Espanha (8,5%), Portugal (6,1%) e outros (29,6%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em janeiro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 76,42% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 6,82% e 8,50% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 89,17% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 7,95% e Espírito Santo, com 2,70%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 59,47%, Maranhão com 16,64%, Bahia com 11,64% e Alagoas com 7,02%.

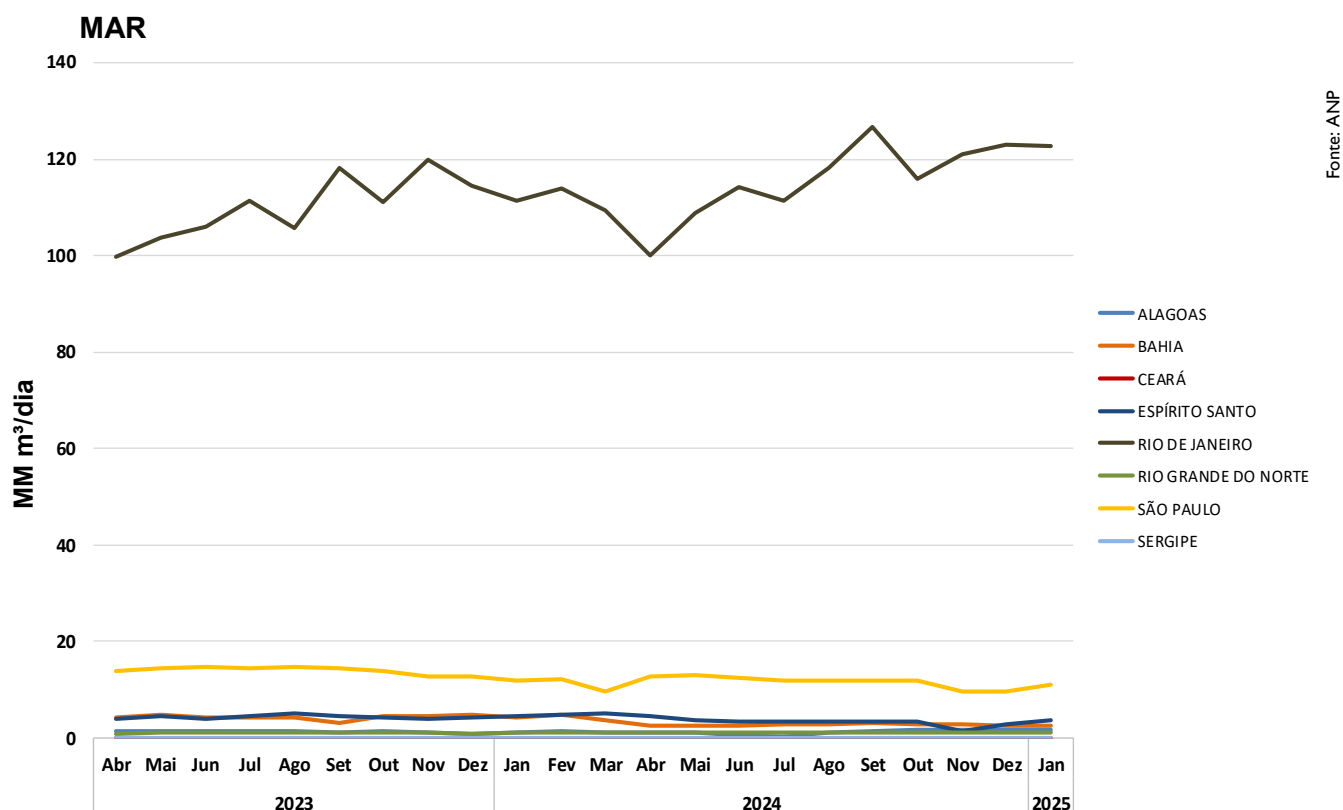


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

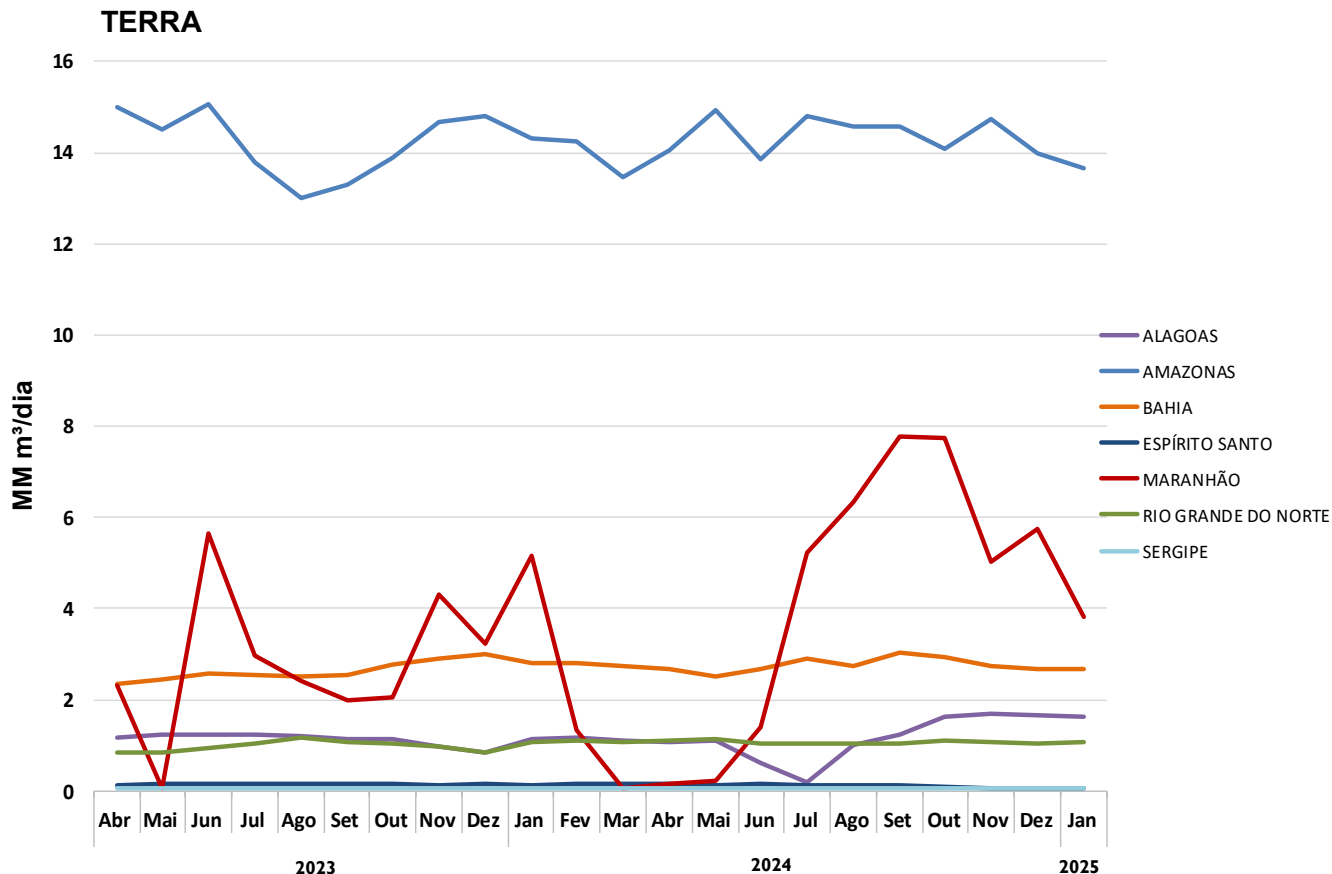


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

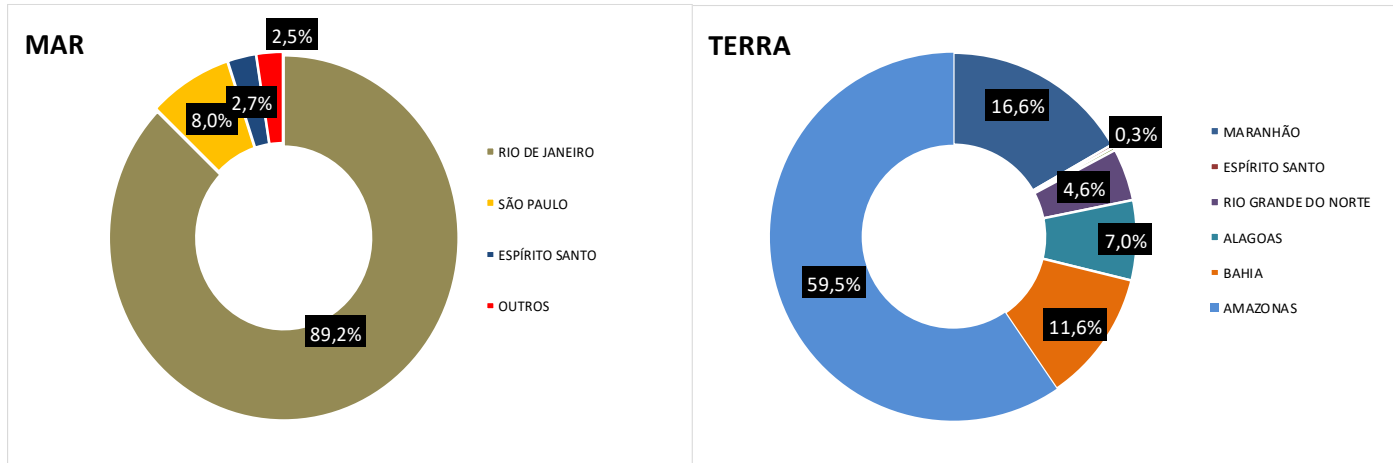


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em janeiro de 2025.

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em janeiro de 2025.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em janeiro foi de 22 MMm³/d. Esse valor foi 9,45% superior ao mês anterior e 2,32% superior ao registrado em janeiro de 2024.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 205,2 milhões (FOB) no mês de janeiro, valor 21,99% superior ao mês anterior e 5,61% inferior ao contabilizado em janeiro de 2024.

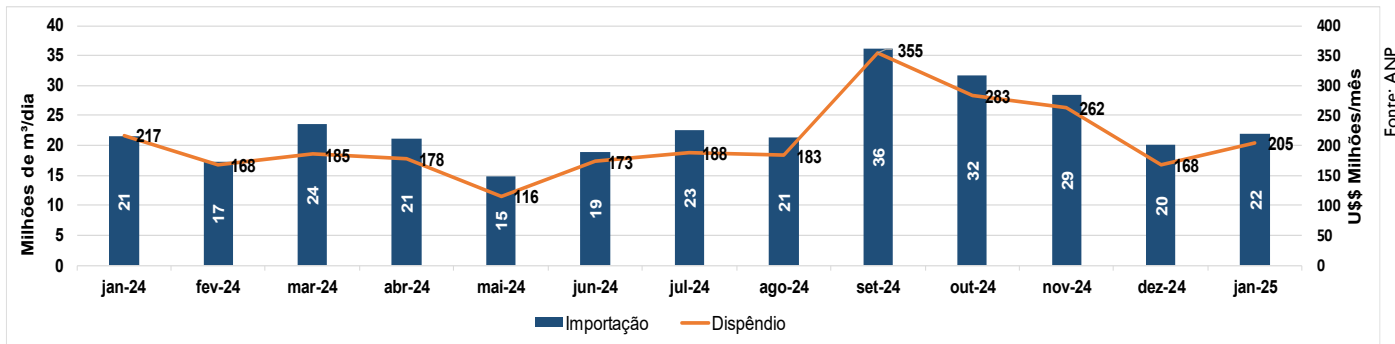


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em janeiro foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1.533,22 milhões), Estados (R\$ 1.326,24 milhões), Municípios (R\$ 1.686,33 milhões), somando R\$ 4,545,80 bilhões. Este valor foi 0,41% inferior ao mês anterior e 2,28% superior ao de janeiro de 2024. Além disso, foram arrecadados R\$ 414,02 milhões para o Fundo Especial, destinado à distribuição entre estados e municípios não produtores de petróleo e

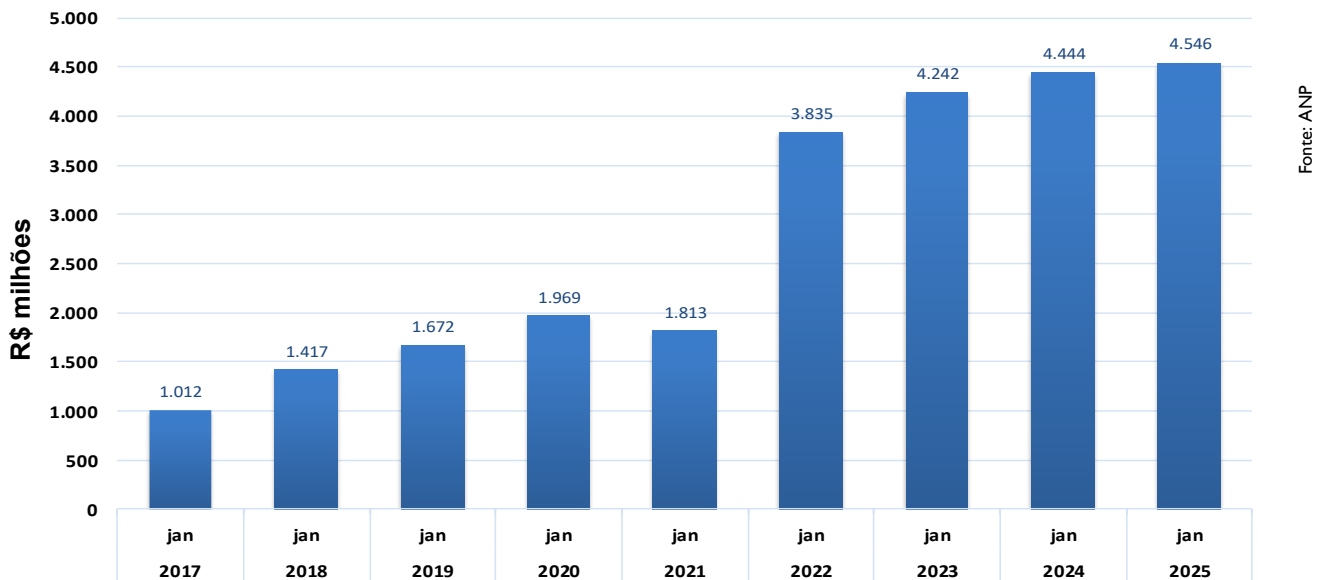


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de janeiro entre 2017 e 2025.

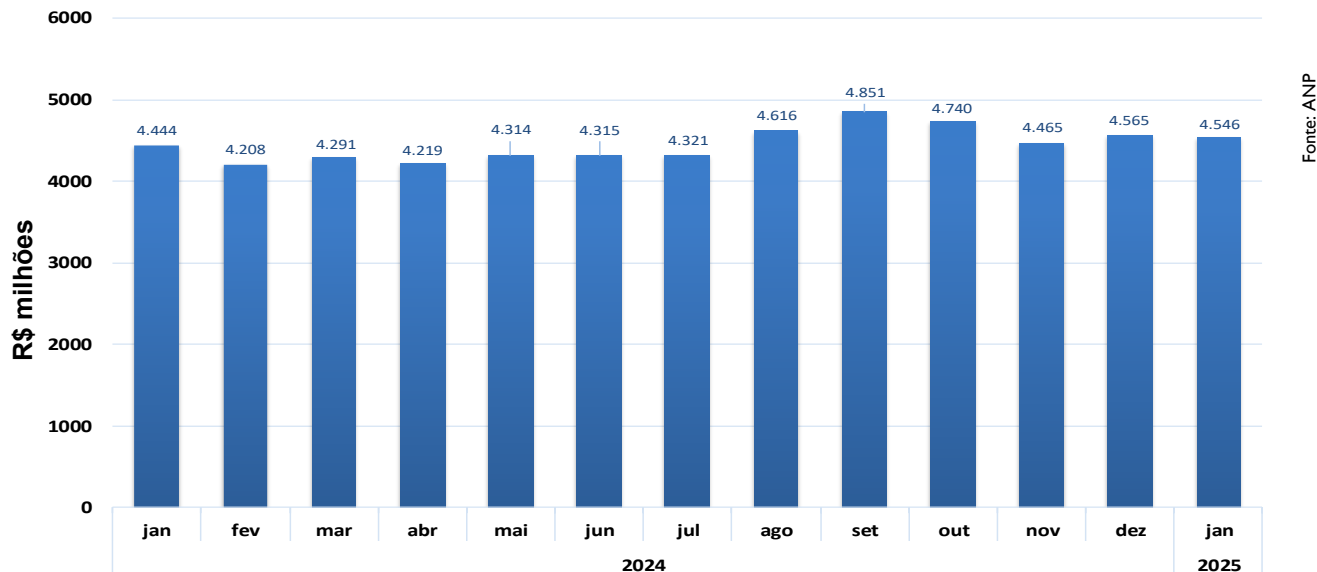


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 12 meses.

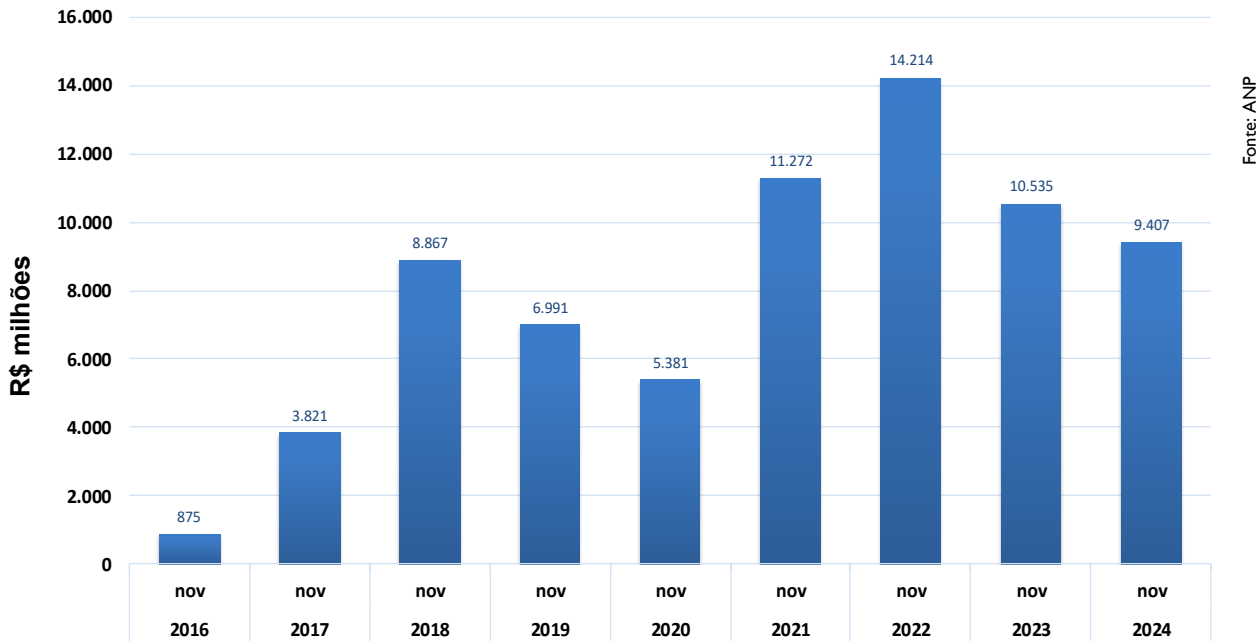


Gráfico I4 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de novembro entre 2016 e 2024.

Tabela IV - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de janeiro de 2024 a janeiro de 2025.

ROYALTIES (R\$ milhões)											
Beneficiários	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24
União	1.488,76	1.409,79	1.436,81	1.416,24	1.449,11	1.445,28	1.452,52	1.552,36	1.633,51	1.594,53	1.504,45
Estados	1.298,13	1.229,19	1.256,81	1.230,01	1.257,41	1.261,59	1.260,32	1.345,12	1.414,65	1.382,45	1.302,87
Municípios	1.657,30	1.568,63	1.597,18	1.572,57	1.607,29	1.608,62	1.608,07	1.718,61	1.802,49	1.762,53	1.657,66
Fundo Especial	406,97	385,12	391,32	386,58	395,12	394,69	395,02	422,36	442,58	433,00	406,90
Total	4.851,16	4.592,72	4.682,12	4.605,40	4.708,93	4.710,18	4.715,92	5.038,44	5.293,23	5.172,51	4.871,88

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre janeiro de 2024 a janeiro de 2025.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)											
Beneficiários	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24
União	-	4.529,60	-	90,55	4.151,25	-	-	4.354,96	-	-	4.703,46
Estados	-	3.623,68	-	72,44	3.321,00	-	-	3.483,97	-	-	3.762,77
Municípios	-	905,92	-	18,11	830,25	-	-	870,99	-	-	940,69
Total	-	9.059,19	-	181,10	8.302,50	-	-	8.709,92	-	-	9.406,92

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

- Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.
- Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.
- Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.
- Coordenadores: Jair Rodrigues dos Anjos, Elton Menezes do Vale e Ranielle Noleto Paz Araujo.
- Analista de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Issa Miguel Junior.
- Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.
- Auxiliar Administrativo: Michael Emanuel Silva Costa.
- Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa.
- Estagiário: João Levi Paz da Costa.